

Conferência de Abertura

IMPORTÂNCIA DO USO DE DEFENSIVOS AGRÍCOLAS NATURAIS NA AGRICULTURA

Wagner Bettiol (wagner.bettiol@embrapa.br)

Embrapa Meio Ambiente, Jaguariúna-SP

O atual sistema agrícola, tão bem sucedido em aumentar a produtividade dos alimentos, é altamente dependente de insumos externos à propriedade. Dentre esses insumos, os agrotóxicos são cada vez mais utilizados, tanto em volume, como em quantidade de ingrediente ativo/área. Esse aumento tem promovido problemas ambientais e contaminação de alimentos. Por outro lado, a utilização desses insumos apresenta características atraentes, como a simplicidade, a previsibilidade e a necessidade de pouco entendimento de processos básicos do agroecossistema para a sua aplicação. Em contraste com a agricultura convencional, os sistemas alternativos buscam obter vantagens das interações de ocorrência natural, dando ênfase ao manejo das relações biológicas e processos naturais. Segundo Roberts (2009) (Roberts P. O fim dos alimentos. Elsevier, 364p) “Os sistemas alternativos estão começando a surgir, ou ressurgir, dependendo das perspectivas. As pequenas fazendas são o setor que mais cresce na agricultura dos USA e o mercado rural agora é tão ubíquo que virou praticamente um clichê. E, embora a verba pública para a agricultura alternativa esteja diminuindo, parte da responsabilidade está sendo assumida por fundações, ONGs e até mesmo por algumas empresas alimentícias que estão apoiando a pesquisa e novos modelos de produção de alimentos. Grupos comunitários e entidades sem fins lucrativos estão levando a agricultura aos ambientes urbanos, comida de verdade aos refeitórios das escolas e técnicas culinárias à sala de aula. Lentamente, partes da sociedade novamente começaram a olhar o alimento como se tivesse importância”. Essa movimentação tem colocado a discussão do uso de “defensivos agrícolas naturais - DAN” como fundamental para a produção saudável de alimentos. Didaticamente considero os DAN como os produtos originários de, partes de ou composto por plantas, microrganismos, animais e minerais. O número de produtos registrados à base desses princípios ativos tem aumentado consideravelmente. Bettiol (2011) (Biopesticides use and research in Brazil. Outlook on Pest Management) relata que em 10/2011 existiam 1352 agrotóxicos registrados no Brasil e 26 à base de bioagentes. Em 02/2012 mais quatro bioprodutos foram registrados e 16 produtos estavam registrados para uso em agricultura orgânica em 04/2013, contra zero em 2012. Esses números mostram os esforços da sociedade em alterar o quadro de disponibilidade de produtos alternativos para o manejo de pragas e doenças no Brasil. Bettiol (2011), considerando os diversos aspectos da evolução do uso de agentes de biocontrole e produtos alternativos, estimou que o mercado desses produtos será cerca de 10% do mercado de agrotóxico em 2020. Entretanto, o MAPA tem como meta para 2015 que o mercado de biopesticidas atinja 10% do de pesticidas químicos no Brasil (R.Birkett-http://www.informa-ls.com/appdata/downloads/biopesticides12/Brazil_to_raise_biopesticides_to_10_percent_of_production.pdf). Apesar desse otimismo, há necessidade de considerar que o Brasil é o maior consumidor de agrotóxicos do mundo e temos que vencer diversos problemas de ordem cultural para atingir esses valores de mercado para os DAN ou produtos biocompatíveis e colaborar para a redução do uso de agrotóxicos. A sociedade está atenta a esses aspectos e exige, cada vez mais, alimentos livres de resíduos de agrotóxicos e uma agricultura de baixo impacto ambiental. Dessa forma, esse é um desafio para os envolvidos na cadeia produtiva de alimentos no Brasil e, maior desafio ainda, para os pesquisadores que devem desenvolver os DAN de forma rápida e eficiente. Associado a isso, com certeza, apenas a substituição dos agrotóxicos por DAN não será suficiente para suprir a demanda da sociedade. Precisamos urgentemente alterar o modelo agrícola e os sistemas de produção. É indispensável realizar a conversão dos atuais sistemas de produção para sistemas de conduzam para a auto sustentabilidade, único caminho para uma adequada redução do uso de agrotóxicos, bem como dos DAN.

Palavras-chave: doenças de plantas, pragas agrícolas, defensivos agrícolas naturais.